



Maestro Reinaldo Garrido
Russo

A INQUIETAÇÃO

Resolvi escrever sobre o **Hino Nacional Brasileiro**, logo que me senti incomodado de ver que ninguém mais sabe cantá-lo ou tocá-lo. Os brasileiros esqueceram sua verdadeira melodia, e duvido que os mais jovens tenham refletido sobre o conteúdo da poesia. Lembro-me de que era adolescente quando o então Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, no governo Médici, retirou a disciplina de música, obrigatória no currículo, substituindo-a por uma farsa chamada Educação Artística. Quem me conhece sabe que jamais seria contra a Educação Artística nas escolas, mas a formação dos professores nessa área foi uma verdadeira piada, principalmente quando se tratava de música. A estratégia de “emburrecer” o povo, importando todo um pensamento pedagógico ultrapassado e jogado no cesto de lixo pelos Estados Unidos, deu certo. Conclusão: o brasileiro que tinha uma musicalidade apreciável foi vítima de um declínio gradativo de sua musicalidade, e que vem até os dias de hoje. Não estou me referindo ao nível da música brasileira e nem quero entrar nesse mérito, mas sim, da capacidade de ouvir, cantar, tocar e apreciar música criticamente. Estamos desafinados. Nunca estivemos tão desafinados e sem ritmo. Graças a alguns compositores populares e ao aprendizado musical em algumas escolas particulares, temos excelentes músicos com consciência e tudo o mais. Mesmo assim, não estou me referindo aos músicos amadores e menos ainda aos profissionais.

O Hino Nacional Brasileiro

Estou-me referindo à Música Básica que deveria ser ensinada nas escolas, por professores eficientes e preparados para tal.

Para termos uma idéia: no meu tempo de ginásio eu cantava num coral regido pelo padre **Jonas Adib**, e no colégio que cursei, em instituto do estado, o professor de música que ensinava os hinos era um maestro e também o compositor do hino da escola. Pode parecer bobagem, até achávamos isso, mas a turma que estudava nessa época era da pesada e de excelente formação e acima de tudo, éramos críticos. O professor de música da avó de meus filhos era nada menos do que **Francisco Mignone**, também em um colégio do estado. Tenho recebido cartas e *e-mails* do Brasil inteiro com pedidos de cursos, partituras, livros e tantas outras coisas para suprir essa lacuna em nossa educação. Exemplo do descaso com a educação musical é o que me contou um leitor de Porto de Trombetas (CE). Pedindo-me, por telefone, partituras e livros para estudar, disse-me que precisava andar mais de cem quilômetros para comprar um livro de música e, mesmo assim, não encontraria uma escola. Isso não é nada comparado à realidade de muitas regiões deste Brasil. A minha inquietude e indignação tiveram o seu ponto máximo quando ouvi Fafá de Belém cantar o Hino Nacional e substituir os cromatismos por tons inteiros, ou “quase” tons inteiros.

Senhoras e senhores, a partir deste momento vamos ter contato com o **Hino Nacional Brasileiro** através das informações históricas, curiosidades, partituras, teoria, e tudo o que for necessário para que os leitores da **Playmusic** aprendam, a ponto de ensinar, e bem, aos seus alunos. Vamos tentar primeiramente com uns poucos brasileiros e rezar para que a idéia se

alastre e que possamos cantar direito, pelo menos, o nosso hino maior. Quem sabe, esse primeiro exercício de cidadania seja o pioneiro de muitos outros.

A HISTÓRIA

O autor da música é **Francisco Manuel da Silva** (1795-1865) e o da letra, **Joaquim Osório Duque Estrada** (1870-1927).

Observando as datas, concluímos facilmente que o poeta nasceu cinco anos após a morte do músico. Portanto, eles nem sequer puderam ser apresentados um ao outro. Isso nos leva a pesquisar a interessante história do hino, mas vamos fazê-lo de maneira prática e resumida.

- Escrito, talvez, em **1822** ou **1823**. Alguns suspeitam de **1831**. As primeiras datas, embora controvérsias existam, são as mais prováveis devido à comemoração da Independência.

- A composição foi feita sobre os versos de um desembargador piauiense chamado Ovídio Saraiva de Carvalho e Silva. Letra considerada ruim, foi feita por ocasião da abdicação de D. Pedro I, em **7 de abril de 1831**, para festejar a partida da família real para Portugal. A letra era uma crítica aos portugueses e o hino ficou conhecido como o **Hino Sete de Abril**. (Aí, surge o nó na cabeça dos historiadores, pois alguns supõem que tenha sido a música composta sem a letra por volta de 1822 e adaptada à primeira letra em 1831).

- A segunda letra, anônima, pior que a primeira, foi uma adaptação para bajular o novo imperador e comemorar a sua coroação, em **1841**.

- À ocasião da Proclamação da República, muitos queriam apagar as lembranças do velho regime e abriram um concurso para o novo Hino Nacional no

dia **20 de janeiro**, para descartar o hino feito por **Francisco Manuel da Silva**.

- Em **4 de janeiro de 1890**, **Oscar Guanabarro** escreve um artigo em defesa do hino de **Francisco Manuel** e pede a **Deodoro da Fonseca**, o que gerou a simpatia de muita gente do governo provisório, para manter o hino como o Nacional Brasileiro, como sempre foi, segundo a opinião do povo.

- Em **20 de janeiro de 1890**, data do concurso que iria escolher o novo hino, já haviam decidido não anular o concurso, mas realizá-lo de forma que a escolha fosse para o **Hino da Proclamação da República**. O vencedor foi o hino de **Leopoldo Miguez** com a letra de **Medeiros de Albuquerque**. No mesmo dia, Deodoro da Fonseca assina a oficialização dos dois hinos: o **Hino Nacional Brasileiro** e o **Hino da Proclamação da República**.

- Em **1906**, houve a proposta na tribuna da Câmara dos Deputados da realização do poema definitivo para o Hino Nacional.

- Em **1908**, Dr. Augusto Tavares de Lira, o Ministro da Justiça, nomeou uma comissão para rever o Hino. Assim, a comissão abriu um concurso de poemas

e deu o prêmio à letra de **Osório Duque Estrada**.

- Em 1916, o poeta introduziu modificações no poema que dizia:

"Ouviram do Ipiranga às margens plácidas.

Da Independência o brado retumbante..."

- Em **21 de agosto de 1922**, o Decreto nº **4.559** autoriza o Poder Executivo a adquirir a propriedade dos versos.

- Em **6 de setembro de 1922**, a um dia da comemoração do centenário da Independência, era a letra oficializada pelo Decreto nº **15.671**.

- Em **23 de junho de 1936**, foi apresentado um projeto de lei que tornava obrigatório o canto do Hino Nacional em todas as escolas primárias e nos estabelecimentos de ensino normal.

- No dia **1º de outubro de 1936**, vem a promulgação do Decreto nº **259**, confirmando a obrigatoriedade do ensino do hino, e consagra a orquestração de **Leopoldo Miguez**, a instrumentação para bandas de **Antonio Pinto Junior**, no tom de **Bb**, e a partitura de **Alberto Nepomuceno** no tom de **F**.

Bem, espero ter entretido o leitor com essas novas informações tão anti-

gas e tão distantes do conhecimento comum. Quero ressaltar que todos esses compositores mencionados foram e são tão importantes como um Mozart, um Beethoven, e tão esquecidos por nossas orquestras. Nosso principal e maior compositor, Carlos Gomes, é muito pouco ouvido nas rádios e em concertos.

O leitor que tiver um computador e acesso à Internet deve pesquisar os sites governamentais e fazer *download* de todos os hinos oficiais, e do seu clube também.

A partir do **mês de julho**, a **Duemaestri** inicia o seu ciclo de cursos personalizados à distância, via Internet: violão, arranjo e teoria. Todos eles com muitos exercícios. Envie-me um *e-mail* e obtenha as informações.

Até lá e um grande abraço. ☐

Maestro Reinaldo Garrido Russo é arranjador, violonista, professor de arranjo e teoria. É também diretor da 2MAESTRI (due maestri) consultoria em ensino de música e produção musical, curso de arranjo e cursos culturais. Autor do livro "O Básico da Teoria Musical". Contatos: (11) 5562-8593 ou pelo site: www.duemaestri.mus.br ou e-mail: duemaestri@uol.com.br

VÁRIOS ARTISTAS DE SUCESSO COMEÇARAM AQUI. VOCÊ PODE SER O PRÓXIMO!

**GRAVE SEU
CD COM
A GENTE**

- produtores do + alto gabarito
- os melhores maestros e arranjadores
- músicos de primeiro time
- estúdio com tecnologia de ponta
- temos acesso às melhores gravadoras


o segredo do seu sucesso

tel.: (11) 5093 0535

fax: 5543 0743

opus@opusestudio.com.br

www.opusestudio.com.br